UNIDADE DE REVISÃO

Pré-História

Podemos definir o período da *Pré-História* como uns períodos mais longos da história do homem em relação às artes. Para ajudar-nos no entendimento deste período da humanidade, vamos dividi-los em períodos:
- **Período Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada**: do surgimento do homem até 12.000 anos atrás.
- **Período Neolítico ou Idade da Pedra Polida**: de 12.000 anos à 6.000 anos atrás.
- **Período da Idade dos Metais**: de 6.000 anos até o surgimento da escrita.

Egito

Esta civilização desenvolveu-se às margens do rio Nilo. Seu império foi dividido em Baixo (no norte) e Alto (no sul) do Egito, desenvolveu-se durante aproximadamente 4 milênios a.C.. Sua história é dividida em três períodos: Antigo Império, Médio Império e Novo Império. A *religião* foi o fator mais importante no aspecto cultural, artístico, social e econômico para os egípcios, sendo seus rituais religiosos, o caminho para a felicidade na vida e a existência depois da morte.
As construções egípcias iniciaram-se com as mastabas gênero de edificação que precedeu as pirâmides, as pirâmides eram grandes construções de pedra com base quadrada e lados triangulares, que serviam de tumba para o faraó, abrigava também seus tesouros.
Vários templos foram construídos no Egito, cada um dedicado a um Deus. Os templos egípcios eram formados por colunas de grande diâmetros.

Antigo Oriente

A palavra “*Mesopotâmia*” tem origem do grego e seu significado é *terra entre rios*. Esta região localiza-se entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, atualmente Iraque. Os povos que habitaram esta região na época são: babilônicos, assírios, sumérios, caldeus, amoritas e acádios. Datam o início da civilização suméria entre 3500 e 3000 a.C., já tinham uma escrita feita de desenhos ou pictogramas, esta escrita era traçada com uma ponta de madeira em forma de cunha, em tábuas de argila que eram cozidas no forno.

Grécia

Dos povos da antiguidade os gregos apresentaram uma produção cultural mais livre. Provavelmente através dos contatos que tiveram com os outros povos, como os egípcios, que percebemos que no começo imitavam um pouco sua arte. Porém com o tempo criaram uma arquitetura, escultura e pintura próprias, motivados por concepções não religiosas.
Convictos de que o ser humano ocupava especial lugar no Universo, os gregos não submeteram a imposições de reis ou sacerdotes. Para eles, o conhecimento, expressado pela razão, estava acima da crença em qualquer divindade.
A escultura grega pode ser dividida em três períodos principais:
- Período Antigo ou Arcaico;
- Período Clássico;
- Período Helenístico.

ETRUSCOS

Etrúria região que se localizava na Itália central (região da Toscana) e que teve o seu apogeu entre os século VIII e II a.C., suas cidades-estados eram civilizadas e influenciaram outras cidades próximas da região.
Esse povo teve origem provavelmente dos povos que habitavam a Ásia Menor e tiveram grandes influências da arte e mitologia egípcia e grega. A herança etrusca vêm de peças e vestígios arqueológicos encontrados em escavações em necrópoles, trazendo à nós a arte e construções de caráter religioso.

ROMA

A cidade de Roma, provavelmente surgiu em torno de 753 a.C.. Sua cultura, sua arte foi influenciada pelos gregos e etruscos. As cidades do império romano possuíam um sistema de coleta de esgoto, aquedutos e ruas pavimentadas um domínio notável na engenharia civil, que conhecemos através de suas ruínas.
Os romanos admiravam muito a escultura grega, colecionando os originais e muitas vezes fazendo reproduções para decorar as suas ricas moradias. Porém o estilo próprio de escultura romana, foi encontrado nos retratos que representavam o indivíduo na realidade. O poder político, social e econômico era mantido por nobres que tinham o costume de colocar no átrio de suas casas, imagens de seus antepassados masculinos, realçando para os que adentravam o poderio da família.
Os relevos narrativos romanos têm com função perpetuar à humanidade as lembranças de fatos importantes ocorridos durante a guerra até sua vitória, imperadores e personagens importantes romanos do período imperial.

ARTE BIZANTINA

O imperador Constantino fundou no ano de 330, a cidade de Constantinopla, capital romana no Oriente, localizada em local privilegiado, na região de Bizâncio, antiga colônia grega, localizada entre a Europa e Ásia. Com o imperador Justiniano, alcançou seu apogeu entre os anos de 527 à 565. O esplendor da capital do Império Bizantino coincidiu historicamente com a oficialização do cristianismo.

Os bizantinos na pintura, criaram os “ícones”, que significa imagem, esses quadros representavam personagens sagrados, tais como: Jesus Cristo, Virgem Maria, Santos, Apóstolos, etc. A técnica usada era da têmpera ou encáustica, eram feitas sobre superfície de madeira ou placa de metal com uma camada dourada sobre a qual era pintada o ícone, muitas vezes eram colocadas pedras preciosas ou jóias na pintura.

ARTE PALEOCRISTÃ

Começa-se a contar o tempo histórico no Ocidente, século I, após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. O início do cristianismo foi marcado por perseguições aos cristãos pelos romanos, esses cristãos enterravam seus mártires (pessoas que morreram em defesa de sua fé) em catacumbas. Nas catacumbas eram realizados cultos, reuniões ou mesmo refúgio dos perseguidos. As pinturas em seus interiores eram simbólicas, sendo o crucifixo o símbolo do sacrifício de Jesus em morrer para salvar os homens, a âncora era a salvação, a palma o martírio, o peixe (ichtys – em grego as iniciais significavam Jesus Cristo, filho de Deus, Salvador), o pão significava a eucaristia.

Arte dos Povos Bárbaros

A Europa por volta dos séculos V a VII, tinha seu território invadido por povos vindos do Norte e Leste, chamados de “bárbaros”, esta invasão deve-se a queda do Império Romano. Estes povos “bárbaros” eram povos nômades, que assimilaram a cultura e religião dos povos conquistados (cristianismo), fazendo uma mescla com sua própria cultura. Tinham grande habilidade na fundição e ourivesaria, confeccionando utensílios domésticos objetos e jóias de luxo com também na confecção de armas.
Os livros sagrados e os ensinamentos cristãos foram transcritos à mão em folhas de pergaminho, pelos monges copistas. A “iluminura” ou “miniaturas”, que era um tipo de pintura decorativa, aplicados a letras capitulares no início dos capítulos, esse termo também se aplica ao conjunto de elementos decorativos lineares e representações estilizadas de animais que tinham um significado simbólico. Esses livros eram encapados um uma capa de ouro ou prata, repuxados, esmaltes e pedras preciosas incrustadas. Os manuscritos tinham grande influência da arte bizantina.

Arte Carolíngia

A arte carolíngia, refere-se a arte desenvolvida no reinado de Carlos Magno, estendendo-se pelos seus sucessores até aproximadamente 900 d.C..
O reinado foi marcado por uma grande atividade intelectual nas áreas das letras, artes e educação, abrindo escolas, mosteiros e incentivando a cópia e tradução de manuscritos antigos, o seu reinado foi responsável pela expansão do cristianismo na Europa, e o ressurgimento da arte antiga grego-romana.
Nas escolas ou ateliês, foi recriado o ensino do saber clássico, que corresponde ao ensino literário e científico, expandindo-se por todo reino carolíngio.

Arte Românica

Desenvolveu-se no período feudal entre os séculos XI e XIII, espalhando-se por toda Europa, foi o primeiro estilo de arte na Idade Média, as igrejas e mosteiros foram os grandes precursores deste movimento.
A pintura neste período ocorreu sobre tudo em decorações de grandes murais de igrejas e basílicas, pinturas sobre o estuque ainda fresco (úmido) chamado “afrescos”, e também em mosaicos.
A pintura do período românico, se importava em narrar e passar ao observador a mensagem cristã e não se importando muito com a estética, proporção ou realismo. As figuras humanas mostram expressividade muitas vezes excessivas, acentuando muito mais os gestos e eram utilizadas cores vivas e fortes. O fundo no qual estava o personagem era representado de maneira muitas vezes simbólica – uma planta que significa o paraíso terrestre, uma série de riscos que simbolizavam o mar e assim por diante.

Arte Gótica

Este estilo desenvolveu-se na fase final da Idade Média entre os séculos XII a XIV, em que a sociedade feudal entrava em decadência, e a população deslocava-se do campo para as cidades, o comércio se consolidava como uma grande atividade lucrativa, novos burgueses urbanos e banqueiros se fortalecem e impõem posições políticas frente à nobreza e ao clero.
As cidades se tornaram centro de conhecimentos de arte, e uma organização social diferente a da feudal. Apresentando grandes mudanças e uma renovação na arquitetura e artes. A arquitetura gótica foi o florescer da vida urbana na Europa.

Arte Pré-Colombiana

Chamaremos de “Arte Pré-Colombiana”, as manifestações culturais nativas das civilizações que vão desde o México, passando pela América Central e até o norte da América do Sul, e também antes da colonização dos espanhóis ao continente, por volta de 1492. Essas civilizações eram muito organizadas e sua cultura complexa e com raízes na “pré-história”. Essa arte compreende objetos de função mística e ou religiosa, esculturas, relevos, tecidos, objetos em ouro com pedras preciosas, amuletos e objetos de uso domésticos e ornamentais.

Barroco

O “**barroco**” teve sua origem na península Itálica no século XVII e irradiou-se rapidamente por toda a Europa e posteriormente na América Latina, trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis, porém esta arte não se desenvolveu homogeneamente em todos esses lugares, ocorrendo grandes diferenças entre as obras produzidas em cada região.
Na Roma dos papas no século XVII o barroco emergiu mostrando uma tendência e estilo para todas as artes, espalhando-se concentricamente de Roma para todos os países da Europa, logicamente que este estilo foi muito bem acolhido em países com características religiosas e políticas parecidas com a de Roma, e recusado em países com características diferentes. No barroco, os artistas são herdeiros dos artistas renascentistas e aceitavam suas regras: a perspectiva, o equilíbrio, a sobriedade, o racionalismo, a lógica; mas além de tudo colocavam em suas obras: o amor pelo infinito, a dramaticidade, dinamismo, contrastes, exuberância, realismo e tendência ao decorativo.

A pintura barroca tem como um dos motivos, a decoração da paredes em “**trompo l’oeil**”, que é uma técnica artística que, com truques de perspectiva, cria uma ilusão óptica que mostra objetos ou formas que não existem realmente. Esses **trompo l’oeil** são de temas variados, como de vida de santos, como de heróis, de soberanos, personagens mitológicos, anjos, etc. Os personagens normalmente em movimentos rápidos e com as vestes sacudidas pelo vento, e representadas em audazes escorços (perspectiva de baixo para cima, ou vice-versa).
O impulso artístico vem da Itália, de um pintor chamado Michelangelo Merisi ou chamado de Caravaggio),. suas obras iniciaram uma nova época, apesar de terem sido muito criticadas e pouco apreciadas.
Na Bélgica o barroco caracterizou-se por linhas movimentadas e de forte expressão e seu maior representante foi Peter Paul Rubens, em que utilizava em seus quadros cores fortes como o vermelho, amarelo, verde e o azul.
El Greco foi o primeiro pintor do século XVII a representar a luz artificial em seus quadros.

Neoclassicismo

Este nome se dá ao motivo dos artistas adotarem novamente os princípios e valores da arte da Antiguidade grego-romana. Outros historiadores nomeiam este período de “Academicismo”, pelo fato dos conceitos grego-romanos serem básicos para os fundamentos da arte, na Europa, este período corresponde às últimas décadas do século XVIII e início do século XIX.
Então para esses artistas, deste período, uma obra seria perfeita, se imitasse, as obras grego-romanas ou do renascimento italiano.

Romantismo

No período entre o final do século XVIII e durante grande parte do século XIX, a Europa sofreu transformações causadas pela “Revolução Francesa” e a “Revolução Industrial”.
Os artistas do “Romantismo” buscavam se libertar das convenções acadêmicas impostas pelo neoclassicismo, que era a imitação das artes grego-romanas e das obras renascentistas italianas. Então esses artistas valorizavam os sentimentos e a imaginação do indivíduo acima da razão e o indivíduo como centro do universo.
Nas obras do período do Romantismo, os ideais na sua representação eram o drama humano, amores trágicos, ideais e locais utópicos, a natureza e o desejo de fugir ou escapar de coisas ou situações. Não existiu nenhuma estética tipicamente “Romântica”, pois nenhum artista se afastou do academicismo, mas sim ocorreu o afastamento de conceitos e temáticas artísticas.

Realismo

Nas últimas décadas do século XIX surge na Europa, mas especificamente na França um movimento artístico e literário contrário às idéias do romantismo. O Realismo era baseado na observação da realidade, na razão e na ciência, deixando de lado as visões subjetivas e emotivas da realidade. Na pintura o Realismo segue os princípios da ciência, em que o artista deve representar a realidade com objetividade, não melhorando o trabalho artisticamente. A beleza esta na realidade tal como ela é, revelando aspectos característicos e expressivos e não imaginativos.
Com esse tipo de representação as artes mostraram-se politizada. Com a industrialização e o desenvolvimento crescente na Europa, crescia uma grande classe de trabalhadores vivendo nas cidades em condições precárias e desumanas.

Art Nouveau

Estilo estético que influenciou designers, artistas plásticos e arquitetos no final do século XIX, reuniu em seu estilo conceitos do Movimento Arts and Crafts, a arte oriental, as artes decorativas da Idade Média.
Difundindo-se por toda Europa. Sem negar o progresso industrial, trazido pela Revolução Industrial o Art Nouveau propunha promover uma produção moderna de alta qualidade. O Art Nouveau caracteriza-se pela ornamentação exuberante de formas orgânicas e sinuosas e a natureza em sua fauna e flora.

Impressionismo

A pintura sofreu uma grande revolução no final do século XIX e início do século XX. A observação direta dos efeitos da luz solar sobre os objetos eram retratados diretamente na tela em suas constantes alterações e o realismo e o academicismo não foi tão rigoroso. Nenhuma teoria foi criada para orientar estes artistas, houve somente considerações gerais, tais como:
- A tonalidade dos objetos deve refletir a luz incidente nos mais diversos momentos, pois as cores da natureza se modificam com o passar das horas;
- Contornos nítidos das figuras não devem existir, pois a linha é uma abstração do ser humano para representar uma figura;
- Sombras devem ser luminosas e não escuras ou pretas;
- Os contrastes de luz e sombra devem ser obtidos de acordo com a lei das cores complementares;
- As cores e tonalidades não devem ser obtidas pela mistura das tintas na paleta.

Século XX na Europa

O início do século XX foi marcado por grandes conquistas e inovações técnicas, a sociedade deste período mostrou-se desigual, os primeiros movimentos sindicais interferem na sociedade industrializada e capitalista. Na primeira metade do século a Europa sofreu grandes conturbações políticas como a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa, o Fascismo na Itália, o Nazismo na Alemanha e a Segunda Guerra Mundial onde intensificou as pesquisas sobre a energia nuclear e também a indústria para fins bélicos. Sobre todos esses contextos os movimentos e tendências artísticas se expressam.
É nessas correntes artísticas onde vemos trabalhos caracterizados pela expressão onde a atitude emocional do artista em relação a si próprio e ao mundo; pela abstração onde a tônica é estrutura formal da obra; e pelo fantástico que explora o reino da imaginação, em especial os seus traços espontâneos e irracionais. Não devendo esquecer que o sentimento, ordem e imaginação estão presentes em qualquer obra desses artistas deste período. Sem imaginação, ficaria mortalmente enfadonha; sem um mínimo de ordem, seria caótica; sem sentimento nos deixaria indiferentes.

E alguns dos movimentos do século XX são:
Fauvismo ou Fovismo, Experssionismo, Cubismo que pode ser dividido em Analíco e Sintético, Abstracionismo ou Arte Abstrata, Abstracionismo Geométrico ou Formal, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Expressionismo Abstrato, Op Art e Pop Art.

Arte no Brasil

Iremos começar a Arte no Brasil com um estilo que desenvolveu-se no século XVIII até o início do século XIX, que foi o Barroco. Porém neste período, os artistas já haviam abandonado este estilo na Europa.
O estilo Barroco no Brasil, está ligado a religião católica, difundida por todo o país, através das igrejas e também através de prédios públicos e privados.
O Barroco caracterizou-se imponente com trabalhos de relevo em madeira, esculturas, inclusive em pedra sabão, nas regiões onde se comercializava o açúcar e nas regiões de mineração.

Missão Francesa Artística

Chegou ao Brasil em 1816, a Missão Francesa, entre os artistas estavam: Nicolas Antoine Taunay, Jean-Baptiste Debret, August-Henri-Victor Grandjean de Montigny, entre outros, reforçando a forte tendência da cultura européia no Brasil.

Movimento Modernista no Brasil

O movimento Pau-Brasil, escrito com esses ideais inovadores sobre a arte, eram ponto de discussão entre artistas que se reuniam para propor estéticas novas. Porém antes de 1920 dois grandes pintores fizeram suas exposições em São Paulo, mostrando o início da arte moderna no Brasil: Lasar Segall, em 1913 e Anita Malfatti, em 1917.
Oswald de Andrade também alertava para a valorização das raízes nacionais, o ponto de partida para os artistas brasileiros em suas criações.

Campus Virtual
Cruzeiro do Sul

www.cruzeirodosulvirtual.com.br

Campus Liberdade
R. Galvão Bueno, 868
01506-000
São Paulo SP Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000